

Dificuldades na regulação médica

Define-se como sistema de urgência a estruturação e organização da rede de saúde para atender às necessidades da população, levando em conta a distribuição dos recursos existentes de acordo com a quantidade, complexidade dos atendimentos, capacidade operacional, regionalização e fluxo dos doentes, a fim de oferecer um atendimento ágil e com qualidade. Com a implantação do componente pré-hospitalar móvel do sistema Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) em várias cidades do país, incorporando o conceito que a regulação médica deve ficar sob responsabilidade do Serviço, criou-se uma nova atribuição para os médicos que atuam no sistema, sendo necessário uma capacitação como médico regulador. Avanços vieram, porém, a dificuldade de encaminhamento de doentes, principalmente, de alta complexidade devido à lotação dos hospitais, a falta de pactuação entre os diferentes serviços e municípios e a grande demanda



geram dificuldades no dia-a-dia dos plantonistas, tanto do pré-hospitalar como do intra-hospitalar.

Em função disto, o III Simpósio Internacional de Cirurgia do Trauma que será realizado em 17 de maio, em São Paulo, temas sobre a superlotação de hospitais públicos e “vaga zero” serão amplamente debatidos por profissionais que atuam nas diferentes partes do sistema. Mais informações disponíveis no site www.sbit.org.br.

UNIÃO

São José dos Campos debate integração

A cidade de São José dos Campos com sistema de saúde plenamente municipalizado investe em uma nova alternativa unificando os serviços de resgate e de APH. Um grupo de trabalho foi criado entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Corpo de Bombeiros para estudos preliminares e elaboração do Projeto Resgate Saúde. Em abril de 2005 iniciou-se o serviço de APH medicalizado de São José dos Campos, composto por uma viatura de suporte avançado totalmente equipada e tripulada por um motorista bombeiro socorrista, um enfermeiro e um médico e três unidades de suporte básicas, também equipadas conforme a legislação e tripuladas por dois bombeiros e um técnico de enfermagem, todos com treinamento em atendimento pré-hospitalar. Todos os médicos que trabalham no resgate também são funcionários do hospital criando uma situação ímpar, pois os pacientes têm sua assistência acompanhada pela mesma equipe do “asfal-

to” até o leito hospitalar e sua alta. Importante diferencial que pode-se evidenciar neste projeto é a completa integração dos serviços, unificando as forças, independente da fonte financiadora (municipal, estadual ou federal) a favor da comunidade, otimizando os recursos e melhorando o gasto do dinheiro público.

Consolidando essas ações, a cidade vem promovendo eventos científicos com a participação destes diferentes profissionais, com o apoio da SBAIT, sendo que de 15 a 17 de maio de 2008 realizará o Congresso Internacional de Trauma do Vale do Paraíba, com informações disponíveis em <http://www.sjc.sp.gov.br:80/sms/trauma2008/sobre.asp>.

QUALIDADE

Iatrogenias no pré-hospitalar

Em artigo publicado na Revista



da Associação Médica Americana há estimativa de que ocorrem, aproximadamente, 225 mil óbitos por ano devido a causas iatrogênicas nos EUA, tornando a iatrogenia um dos principais agentes de óbito no país. Dentre as causas, incluem-se efeitos adversos dos medicamentos, infecções hospitalares, erros de medicação em hospitais, cirurgias desnecessárias e outros erros em hospitais. O termo iatrogenia vem do grego, da junção dos termos iatros, que significa médico, e genos, que é origem. Portanto, aquilo originado de um ato médico.

Os médicos, para se resguardarem diante de um quadro possível de lesão iatrogênica, precisam ter uma boa formação, treinamento adequado e devem informar seus doentes sobre os procedimentos a serem realizados. No ambiente pré-hospitalar, em que o atendimento, muitas vezes, é feito em condições adversas com pouco tempo para orientação ao doente, em que há lesões com risco iminente de vida, limitação de recursos e de espaço dentro da ambulância, estado neurológico ou psicológico do paciente comprometido, a incidência de

iatrogenias pode ser maior que nas situações habituais no hospital. Não significa exatamente um erro médico, o que poderá ser caracterizado caso o profissional tenha agido com imperícia, imprudência ou negligência. Por isso, a SBAIT promoverá uma discussão sobre iatrogenias no atendimento pré-hospitalar, desde o suporte básico até o suporte avançado, terrestre e aéreo, durante o III Simpósio Internacional de Cirurgia do Trauma, em maio. Informações em www.sbit.org.br

CATÁSTROFES

Atendendo vítimas em desastres

Um dos cursos pré-congresso programados para ocorrer em Campinas durante o XXI Panamerican Trauma Congress é sobre catástrofes. Será um curso internacional, com tradução simultânea inglês/português, denominado *Advanced Disaster Medical Response*, que será realizado dia 19 de novembro de 2008. Esse curso é ministrado nos Estados Unidos e vários outros países sob a organização do Instituto Internacional de Trauma e

Desastres, vinculado ao Hospital de Massachusetts, de Boston (http://itdi.net/course_desc.html). A coordenadora desse curso é a professora de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Harvard, Susan Briggs, que tem grande experiência em situações de catástrofes, uma vez que participou do atendimento das vítimas no World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, no terremoto do Irã e na tragédia causada pelo Katrina, em New Orleans. As vagas para esse curso são limitadas e informações estão disponíveis no www.traumasemfronteiras.com.br



WWW.DFSCVILKES.GOV.BR